

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou no Ministério da Educação do Estado (Itinerário) e trabalhou em algumas instituições de ensino, como a Escola de Letras e do Ensino Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da Paraíba e do Ceará, como o *Diário da Manhã* e o *Diário da Tarde*. Foi também autor de vários livros, como *Os Poetas do Ceará* (1912) e *Os Poetas do Ceará* (1913), com ilustrações de Antônio de Albuquerque Maranhão.

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em 1998. A tese foi aprovada e o autor foi eleito presidente do conselho. A tese foi aprovada e o autor foi eleito presidente do conselho. A tese foi aprovada e o autor foi eleito presidente do conselho. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ocorreu em 1998 a publicação da obra *Os Poetas do Ceará*, da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMARÉ

LEONARDO MELO
1998

Vence a Paz e o Direito,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Resurgem novos heróis,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a História é Glória condida.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

MOZART SORIANO ADERALDO

Mozart Soriano Aderaldo nasceu na cidade de Brejo, Maranhão, em 22 de abril de 1917 e faleceu em Fortaleza no dia 25 de junho de 1995, aos 78 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1940, fez cursos especiais de Literatura, Filosofia e Sociologia. Foi prefeito da cidade de Senador Pompeu, diretor da Imprensa Oficial do Ceará, consultor jurídico do estado do Ceará, ministro do Tribunal de Contas do Ceará, professor da Faculdade de Ciências Econômicas, da Faculdade de Filosofia, da Escola de Belas Artes, da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas e da Escola de Administração do Ceará.

Escritor de orientação católica, foi crítico literário, jornalista, ensaísta, historiador, genealogista e poeta. O acadêmico Artur Eduardo Benevides enaltece sua pessoa como uma inteligência lúcida, que deu uma “excepcional contribuição ao desenvolvimento da cultura cearense, sobretudo no ensaio literário e sociológico e na pesquisa de conteúdo histórico...”, e incluiu-o entre os poetas bissextos do Ceará. Principais publicações: *A confusão ortográfica em face da lei*, 1937; *A posição do escritor na reconstrução do mundo*, 1947; *Esboço de história da literatura brasileira*, 1948; *Colonização das terras devolutas do Ceará*, 1949; *Apoemas* (poesias, em parceria com José Stênio Lopes), 1949; *Minha árvore genealógica*, 1952; *Livros e idéias* (prêmio Farias Brito da Prefeitura Municipal de Fortaleza), 1954; *História abreviada de Fortaleza e Crônicas sobre a cidade amada*, 1974; 2ª ed., 1993; e *A praça*, 1989. Foi membro fundador do grupo Clá. Homenagens: recebeu a Medalha José de Alencar, do governo do estado, e o Troféu Sereia de Ouro, em 1994.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 22 de agosto de 1958, sendo saudado pelo acadêmico João Clímaco Bezerra. Ocupou a vaga deixada por Martinz de Aguiar, cadeira número 19, cujo patrono é o poeta José Albano. Pertenceu ao Instituto do Ceará, onde foi presidente nos períodos de 1982/1983 e 1989/1991.

BATISMO

*Ela chegou e disse – Tu me aceitas?
Que sim – eu respondi.
Renuncias ao mais? Que sim.
Renunciei!*

*Mas a luta, a luta...
E eu te prometi a paz? – me perguntou.
Eu quero a paz! – gritei.*

*Tu eras um, ficaste outro.
Tu eras um, viraste muitos.
Foi isto o que te dei.*

O incompreensível mistério de meu Deus!...

SONETO

PARA MILTON DIAS E DENIZARD MACEDO

*Se acaso, um dia, alguém me perguntara
como o correr de minha vida fora,
sorrindo apenas – nada pois falara –
diria das angústias vida afora,*

*do morto sonho que desmoronara,
dos desenganos vindos hora a hora,
da dor imensa que me torturara
e que ainda hoje no meu peito mora.*

*Diria do prazer que eu não gozara
dos bons amigos que eu então perdera,
do encanto de viver que eu não fruía,*

*de uma vida que, enfim, só se explicara
pelo desejo de uma paz sincera
e o ardor sem par em que me consumira.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELA ACADÊMICA NOEMI ELISA ADERALDO.

NOTURNO

*Nem por isso o perfume de teus lábios é menos forte
e o soluço que me embala é menos álcool.*

*Seria a manhã que já se mostra
ou as ondas do teu corpo que contemplo?*

*O pássaro que não sabe as notas musicais
tange os hinos que Chopin invejou.*

*É que toquei as fibras do meu oboé
e fiz vibrar as cordas da viola que tu és.*

*Canta,
canta para que eu possa dançar!*

FONTE: BENEVIDES, ARTUR EDUARDO. ANTOLOGIA DE POETAS BISSEXTOS DO CEARÁ. FORTALEZA:
ED. CLÁ, 1970. P. 19.